



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Evolução Dos Recém-Nascidos Submetidos À Cpap Em Sala De Parto Em Uma Maternidade De Belo Horizonte-Mg

Autores: SÍURA A. BORGES SILVA (MATERNIDADE ODETE VALADARES); GRACIELA PETERMANN PAOLUCCI AMORIM (MATERNIDADE ODETE VALADARES); ANA PAULA AZEVEDO TEIXEIRA (MATERNIDADE ODETE VALADARES); MARCELA FRANCO ARAÚJO (MATERNIDADE ODETE VALADARES)

Resumo: INTRODUÇÃO: A pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) em sala de parto (SP) visa estabilizar vias aéreas (VA), reduzir morbimortalidade e taxas de ventilação mecânica no recém nascido (RN) prematuro. OBJETIVOS: Apresentar os resultados do uso da CPAP em SP em uma maternidade entre setembro/2014 a maio/2016. METODOLOGIA: Levantou-se o número de RN submetidos à CPAP em SP e estudou-se: peso de nascimento (PN), idade gestacional (IG), tempo de ventilação mecânica (VM) e não invasiva (VNI), necessidade de intubação e surfactante e incidência de displasia broncopulmonar (DBP). Excluiu-se RN sem critérios segundo protocolo, que preconiza CPAP em SP para RN com IG < 33 semanas e sem necessidade de intubação para reanimação. RESULTADOS: Foram estudados 81 RN submetidos ao procedimento. O PN e IG médios foram 1398g e 30 semanas. Houve necessidade de intubação em 49,4% e de surfactante em 40,7% dos RN, administrado em média com 4h de vida. O tempo de VM e VNI médios nos RN intubados foram 3,9 e 19,2 dias, respectivamente. Nos RN não intubados, o tempo médio em VNI foi de 3,6 dias. A taxa de DBP, na amostra geral, foi de 23,4%, sendo 45% nos RN intubados e 2,4% nos que não necessitaram de intubação. DBP moderada e grave não ocorreram nos RN submetidos apenas à VNI. CONCLUSÃO: O perfil da amostra estudada é de risco para intubação, reposição de surfactante e DBP. Em mais de 50% dos RN submetidos à CPAP em SP não houve necessidade de intubação. Não se observou atraso importante na administração do surfactante, quando necessário. Além disso, o tempo de suporte ventilatório não invasivo e a prevalência da DBP foram menores nos RN submetidos à CPAP em SP sem necessidade de intubação, reforçando sua relevância na estabilização das VA e na redução da morbidade em RN prematuros.